

COLESTASE NEONATAL E IMPORTÂNCIA NA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA

Luana Heloisa Ferreira dos Santos
Universidade Nove de Julho (UNINOVE) Osasco, Brasil

Eixo temático: Colestase Neonatal

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: Luanaf.santos@uni9.edu.br

Introdução: A Colestase Neonatal é definida por ser um sinal clínico ou sintomas de diversas patologias que cursam com estase do fluxo biliar em crianças, cursando com icterícia, colúria, acolia ou hipocolia fecal e hepatomegalia. É muito importante observar nos estudos, que, a colestase neonatal pode ser desencadeada por uma enorme variedade de doenças, onde a maioria dessas doenças são raras. Analisou-se que em 40% dos doentes que tiveram prognósticos desfavoráveis, 25% tiveram desfecho de óbito. A Colestase neonatal é um distúrbio incomum, mas potencialmente grave, se não diagnosticada e tratada precocemente. **Objetivo:** Identificar os processos que levam a colestase neonatal e a importância da abordagem precoce. **METODOLOGIA:** O artigo apresentado, trata-se de uma revisão bibliográfica, as informações foram levantadas através da análise de artigos presente em banco de dados como SciELO, PubMed. **RESULTADOS:** A colestase neonatal pode advir de várias patologias subjacentes raras, ou resultante da atuação de diversos fatores de risco que agem sobre o fígado imaturo (prematuridade, RCIU, asfixia, comprometimento hemodinâmico, infecção, intervenções cirúrgicas, pausa alimentar, alimentação parentérica, fármacos. A atresia biliar é a principal causa de transplante hepático em crianças, por isso, a importância de ser diagnosticada precocemente. Para auxiliar na detecção precoce da colestase em recém-nascidos, a partir de 2009 foi inserida na caderneta de Saúde da Criança do Ministério da Saúde do Brasil a escala cromática das fezes, que permite aos cuidadores e pediatras conferirem a presença ou não de hipocolia ou acolia fecal. Na abordagem diagnóstica do doente com colestase neonatal temos de ter em conta que a mesma pode ter diversas formas de apresentação clínica, por isso, a importância em se fazer uma boa anamnese para explorar histórico familiar, antecedentes maternos, saber bem sobre a história da doença para saber a evolução e instalação da icterícia. Pacientes que estão clinicamente mal ou instáveis, com sinais de sepse ou sinais de insuficiência hepatocelular, a investigação deve ser rápida. Os neonatos com devem ser investigados com exames complementares, investigar a causa dessa colestase neonatal e intervir o mais precoce possível. **CONCLUSÃO:** A icterícia colestática indica disfunção hepatobiliar e quando ocorre nos primeiros meses de vida pode ser confundida com outras causas mais comuns de hiperbilirrubinemia. Através da análise dos dados apresentados, percebemos a grande relevância do diagnóstico precoce de Colestase Neonatal, bem como a sua identificação etiológica, visto que certas causas possuem como desfecho o óbito do paciente caso o tratamento não seja feito precocemente.

Palavras-Chaves: Colestase Neonatal; Abordagem; Diagnóstico; Icterícia

Referências:

PINTO, R.B; SILVEIRA, T.R **Colestase neonatal: uma abordagem prática;** Boletim Científico Pediatria, Vol. 5, Nº 3, 2016

Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/170118174030bcped_05_03_a05.pdf

CARREIRA, M.S.P; **Fisiopatologia e fatores de risco associados ao desenvolvimento de colestase no período neonatal;** Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Julho, 2014

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/76511/2/32611.pdf>

CAIXETA, D.B; PEREIRA, V.S. **Colestase neonatal: revisão bibliográfica das principais causas extra-hepáticas**, Braz. J. Hea.Rev, Curitiba, v. 3, n.6, p.18725-18735. nov./dez.2020

Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/21692/17303>

SILVA, E.S. **Colestase Neonatal – Como Abordar**, revista do hospital de crianças maria pia ano 2008, vol **XVII**, n.º 3; XX reunião do hospital de crianças maria pia

Disponível em: https://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1160/1/ColestaseNeonatal_NeC_17-3_Web.pdf